

TENDÊNCIA TEMPORAL E DISPARIDADE DE SEXO DAS INTERNAÇÕES POR CÂNCER COLORRETAL NO DISTRITO FEDERAL

Daniel Luiz Dias de Amorim¹, Lucas Feliciano Lopes², Daniel Dourado Boaventura³

¹Discente do Curso de Medicina da Universidade de Brasília. E-mail: dan.amorimdias2006@gmail.com; ²Discente do Curso de Medicina da Universidade de Brasília. E-mail: lucasfelicianolopes@gmail.com; ³Médico residente de Cirurgia Geral pela Secretaria de Saúde do Distrito Federal. E-mail: ddbmed@outlook.com

Introdução: O câncer colorretal, uma das neoplasias mais incidentes, está entre as principais causas de mortalidade no Brasil. Seus fatores de risco incluem dieta, obesidade, tabagismo e predisposição genética. Além da alta carga de internações, há disparidade entre os sexos, influenciada por fatores biológicos e comportamentais. Analisar a tendência temporal e as diferenças de sexo no Distrito Federal é essencial para orientar estratégias de prevenção. **Material e Método:** Estudo transversal com dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) de 2015-2024. Incluíram-se internações por neoplasia maligna de cólon, reto e ânus (CID-10: C18-C20). As taxas de internação por 100 mil habitantes foram calculadas com dados populacionais do DATASUS, estratificadas por sexo e ano. A tendência temporal foi analisada por regressão joinpoint, obtendo-se a Variação Percentual Anual (APC) e Intervalos de Confiança de 95%. **Resultados e Discussão:** Entre 2015-2024, foram registradas 10.909 internações por câncer colorretal no Distrito Federal, com predominância no sexo feminino (51,9%; n=5.659) em relação ao masculino (48,1%; n=5.250), resultando em uma razão de 0,92 homem para cada mulher. A análise temporal identificou variabilidade anual, com o menor número de internações em 2015 (n=698; 6,4%) e o pico em 2023 (n=1.390; 12,7%). Na tendência temporal, a população geral apresentou aumento significativo de 15,97% ao ano (IC95%: 3,89-30,47; p<0,001) entre 2015-2017, seguido de aumento não significativo de APC 3,8% após. Para o sexo masculino, observou-se, em toda análise, crescimento significativo de APC 5,56% (IC95%: 3,65-7,65; p<0,001). Já no sexo feminino, houve aumento significativo de APC 16,94% (IC95%: 6,08-29,81; p<0,001) entre 2015-2017, seguido de aumento não significativo de APC 3,32% após. Os resultados mostraram aumento das internações por câncer colorretal no DF, sobretudo em mulheres, padrão distinto de muitas regiões, onde há leve predominância masculina. Tal diferença pode estar ligada a fatores hormonais e maior adesão feminina a medidas preventivas. O crescimento inicial seguido de estabilização pode refletir maior acesso diagnóstico no SUS e envelhecimento populacional. O aumento contínuo em homens reforça o impacto de dieta inadequada, sedentarismo, obesidade e tabagismo. Já em mulheres, a elevação inicial com desaceleração posterior pode indicar efeito de políticas de prevenção e rastreamento. **Considerações Finais:** As internações por câncer colorretal no DF cresceram no período estudado, com predominância feminina e diferenças entre os sexos. A tendência de aumento inicial seguido de estabilização sugere avanços em diagnóstico e prevenção, mas evidencia desafios. Reforça-se a necessidade de rastreamento, promoção de hábitos saudáveis e políticas públicas que considerem as disparidades de sexo para reduzir a carga da doença na região.

Descritores: Distrito Federal, Internações, Câncer Colorretal.